



# NÃO PINTCHA

ORGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

## Conselho de Comissários

O Conselho de Comissários reuniu-se na quinta e sexta-feira, sob a presidência do camarada Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado. As deliberações incidiram essencialmente sobre um exame aprofundado da situação global do país, sobretudo nos seus aspectos económicos e financeiros.

O Governo adoptou medidas para garantir o abastecimento regular em géneros alimentícios à nossa população, abordou também o problema das fontes de financiamento,

para alargar e melhorar o porto de Bissau e ainda, o projecto relativo à electrificação do território nacional.

Foram aprovados igualmente um conjunto de decretos relativos ao Instituto Nacional de Seguros e Previdência, que lhe foram apresentados pelo Comissário de Estado das Finanças e ainda o projecto de decreto alterando a tabela das taxas a cobrar nos termos do artigo 78 do regulamento dos Serviços de Viação.

Encontro entre Hussein e Arafat (Pág-7)

•  
UNTG implanta estruturas (Pág-8)

## Equipamento fluvial e portuário oferecido pela Comunidade Europeia

Dentro de cinco meses a Guiné-Bissau, através do Comissariado de Estado dos Transportes e Turismo, receberá um donativo da Comunidade Económica Europeia (C.E.E.) composto de material fluvial e portuário, num valor aproximado de três milhões e 830 mil unidades de conta europeia, cerca de 175 milhões de pesos, no quadro da ajuda desta organização ao nosso país.

Depois de um concurso feito por várias empresas estrangeiras de material de navegação, o equipamento portuário será fornecido pela fábrica francesa CETI e o fluvial pela empresa holandesa Dannen Shibyards.

Do donativo fazem

parte quatro empilhadoras, seis carretas de mercadoria, duas plataformas de 25 e 40 toneladas, dois tractores para puxar as respectivas plataformas, dois aspiradores para descarregar grãos, dois tapetes rolantes para carregar e descarregar sacos. No que respeita a equipamento fluvial está prevista a chegada de um rebocador de 1650 cavalos e quatro barcaças de 200 toneladas cada, para operação de evacuação de produtos agrícolas.

Por outro lado, com o financiamento do Governo holandês, num valor de 3 milhões de florins, cerca de 40 milhões de pesos guineenses, o nosso país vai adquirir a cur-

to prazo, um barco de carga, igual ao Cassacá mas, com mais capacidade de carga, do que de passageiros, uma vedeta para transporte de pilotos da barra e um «ferry-boat» de 40 toneladas para transporte de mercadorias e passageiros, ligando Bissau-Enxudé. O contrato para o fornecimento desse material ainda não foi assinado.

Entretanto, inicia-se no próximo dia 24 uma reunião entre os responsáveis do Comissariado de Estado dos Transportes e Turismo e uma delegação do Fundo do Koweit e do Banco Mundial para estudar problemas ligados à possibilidade de financiamento de construção de infra-estruturas

portuárias tanto em Bissau como no interior do país.

As propostas da Guiné-Bissau referem-se ao alargamento do Porto comercial, permitindo a atracagem simultânea de três barcos de grande tonelagem e um de pequena, ou seja de 18 mil e 23 mil toneladas, construção de um dique terra-planado, entre o porto comercial e o cais de Pindjiguiti que servirá para fazer angares e com um cais de cabotagem.

Também será estudado a questão da dragagem da baía de Bissau e do canal que dá acesso à capital, permitindo assim que os barcos ma-

(Continua na pág. 8)

## Angola:

## Eduardo dos Santos novo presidente

LUANDA — O novo Presidente da República Popular de

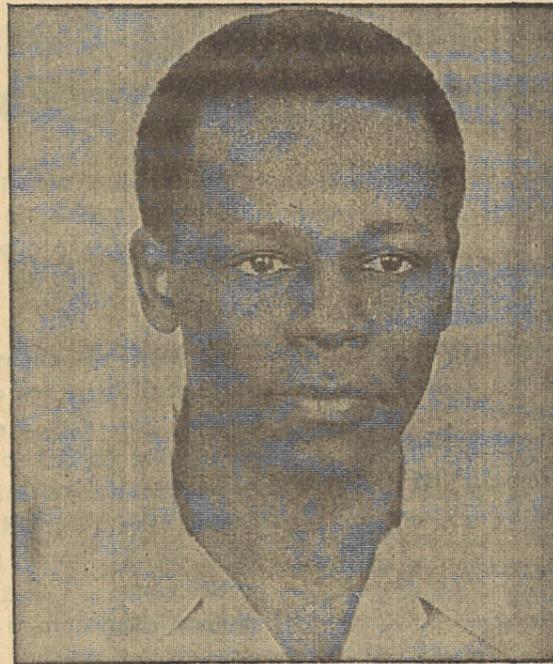
Angola, é José Eduardo dos Santos. Foi eleito na quinta-feira

passada pelo Comité Central do MPLA — Partido do Trabalho, reunido em sessão extraordinária.

Filho de pedreiro, José Eduardo dos Santos é originário de Luanda onde nasceu em 28 de Agosto de 1942, tendo agora 37 anos. O sucessor do camarada Presidente Agostinho Neto, começou a militar no seio do MPLA, (Movimento Popular de Libertação de Angola) em 1961 data em que exercia já uma actividade clandestina na capital angolana, nos meios estudantis.

Depois ele partiu para a segunda Re-

(Continua na página 8)



## Bokassa derrubado

BANGUI — A República Centro-Africana foi restaurada anteontem à noite por David Dacko, antigo presidente e conselheiro pessoal de Bokassa. Fontes seguras indicaram que o ditador refugiou-se na Líbia antes do golpe, que se desenrolou sem efusão de sangue. Todo o país em contra-se sob o recolher obrigatório.

No entanto, a maioria dos observadores consideram que se tratou de um «golpe de Estado de palácio». Com efeito, o novo chefe de Estado, o «imperador» destronado são parentes próximos. Além disso, Bokassa, atacado de todos os lados desde a descoberta da sua participação nos massacres de crianças em Bangui, sentiu a sua causa perdida.

Alguns meios em N'Djamena pensam que teria havido uma combinação entre Bokassa e o seu conselheiro pessoal para a realização de um golpe de Estado «suave» no «Império» Centro-Africano. (Ver pág. 7)

## Desporto

## Começa na terça-feira a Conferência Nacional

Terá início na próxima terça-feira, em Bissau, a I Conferência Nacional do Desporto, organizado pelo Conselho Superior dos Desportos da Guiné-Bissau. Os seus trabalhos decorrerão durante dois dias no Salão do III Congresso. Esta conferência tem por objectivo, traçar as linhas de base para uma posterior reestruturação e planificação do desporto no nosso país.

Este encontro será dirigido pelo camarada Carlos Correia, na qualidade de presidente do CSD, que apresentará na sessão de abertura, um relatório geral, o qual servirá de base aos debates.

Além de diversos convidados, tomarão parte na conferência como delegados, representações do Partido, das organizações de massas, das FARP, da Federação Nacional de Futebol, das Associações regionais, dos clubes, do Comissariado da Educação Nacional, da Informação, e uma delegação da República irmã de Cabo Verde.

## Ciclistas de "meia tigela"

Sair à rua agora é um problema, porque uma pessoa está sempre com receio de seguir directamente para o hospital com um braço ou uma perna partida. Isto porque andam por aí uns ciclistas de «meia tigela» a quererem emitir o Joaquim Agostinho (ciclista português) ou o Eddy Merckx (ciclista belga). Tem sido uma grande confusão. Entram numa rua disparados e sem olhar nem para um nem para o outro lado.

Toda a gente se tem queixado desses nossos amigos ciclistas. Os condutores então não falaremos. Têm que andar de carro com a máxima atenção porque, de repente lhe aparece um e tem de travar logo. Se vem em alta velocidade então é mais perigoso. Não sei se já houve casos mais graves mas, dos ciclistas ficarem com pequenos arranhões, já aconteceu várias vezes desde que, apareceram as «bicicletas da moda» como já ouvi chamar-lhes.

As pessoas, principalmente jovens vão comprar essas bicicletas aos Armazéns do Povo sem nunca terem tido os mínimos conhecimentos das regras de trânsito. Saem pela avenida fora e, não sabem se devem olhar para trás quando vão fazer uma curva, nem quais as ruas com sentido proibido, etc. Pensam que basta saber pedalar e já está.

Na minha opinião penso que não deviam vender essas bicicletas a qualquer pessoa ou então programar-se umas aulas de conhecimento de regras de trânsito para os nossos amigos ciclistas. Porque, se isso continua assim vamos ter muitos problemas de acidentes, muitos mortos e feridos. Nós de facto não é isso que desejamos. Uma bicicleta além de servir como meio de transporte também é um grande divertimento para ser utilizada nos fins de semana. Mas para isso penso que é preciso fazer-se um recinto próprio. Senão estou a ver que essa história de haver tanta gente inconsciente a fazer-se de grande ciclista vai acabar mesmo mal.

Esta minha carta é precisamente para apelar aos responsáveis de viação e automobilismo a ver bem este problema que, por causa de um simples passeio pode trazer grandes dissabores. Deixo também aqui um apelo aos nossos amigos ciclistas a terem mais cuidado quando andam nas ruas e, aos próprios motoristas a não fazer rallies por essas avenidas fora porque podem apanhar um ciclista distraído e lá vai outro acidente.

Aíssa Malinké

# Assistência portuguesa aos mutilados de guerra

Com vista à preparação de um acordo de cooperação para assistência do Governo português aos ex-soldados guineenses do exército colonial português mutilados de guerra esteve na nossa capital, uma delegação do Ministério dos Assuntos Sociais de Portugal.

Durante as conversações tidas com os responsáveis pelo Comissariado de Estado da Saúde e Assuntos Sociais, dirigidos pelo camarada Manuel Boal, secretário-geral do CESAS, foram estudadas as possibilidades de uma assistência completa aos mutilados de guerra, compreendendo intervenções cirúrgicas, fornecimento de próteses

e ortóteses produzidas em Bissau, inclusive o fornecimento de cadeiras de rodas, muletas e próteses oculares e auditivas.

A delegação portuguesa visitou as oficinas provisorias de construção e reparação dos aparelhos para os mutilados, anexos ao Hospital «3 de Agosto», e o centro de reabilitação motora em Bór instalados com a cooperação holandesa. Estas instalações serão utilizadas no âmbito desta cooperação com Portugal.

Quando ao tipo de cooperação a ser estabelecida entre os dois governos, ficou estabelecida a participação portuguesa nas despesas de assistência, caso por caso, aos referidos mutilados, e

participação numa percentagem a estabelecer no total das despesas anuais necessárias ao funcionamento do centro de recuperação, compreendendo o salário do pessoal, amortização do equipamento, despesas com material importado, a hospitalização eventual dos pacientes.

Compunham a delegação do M.A.S. de Portugal, os senhores dr. Gonzaga Ribeiro, da Secretaria de Estado da Saúde, inspector da Acção Hospitalar, a dra. Edite Ribeiro, directora dos Serviços de Medicina Física de Reabilitação e o dr. Amadeu Martins, director do Hospital Hortopédico de Pa-

## Aniversário do PAIGC em Bolama

Uma cerimónia, realizada na passada quarta-feira, marcou, em Bolama, a passagem do 23.º aniversário do nosso glorioso Partido — o PAIGC. A cerimónia presidida pelo camarada Sérgio Horácio Pereira, Secretário regional pela Organização do Partido, contou ainda com a presença dos principais responsáveis do Partido e do Estado na região e um grande número de elementos da população.

A cerimónia culminou com acto solene de juramento de duas dezenas de crianças à Organização dos Pioneiros Abel Djassi.

## Festa da Líbia

O 10.º aniversário da Revolução do 1.º de Setembro da Jamahiriya Árabe da Líbia Popular Socialista foi comemorado ontem em Bissau com uma recepção oferecida pela embaixada da Líbia na República da Guiné-Bissau.

Na recepção encontravam-se presentes os camaradas Manuel Santos (Manecas), Comissário de Estado dos Transportes e Turismo e Juvêncio Gomes, Presidente do Comité de Estado do Sector Autónomo de Bissau, corpo diplomático acreditado em Bissau, além de vários convidados.

## Associação Guiné-Bissau--RDA prepara comemorações

Um vasto programa, elaborado pela Associação de Amizade Guiné-Bissau — R.D.A., marcará, na nossa capital, a comemoração do 30.º aniversário da República Democrática Alemã e o segundo aniversário da Associação de Amizade Guiné-Bissau — RDA. Figura no programa a inauguração de uma exposição alusiva a República Democrática Alemã

e terá início a projecção de filmes da RDA, no salão III Congresso que se prolongará até 1 de Outubro.

Também um encontro desportivo estará em execução, nos dias 3 e 4 com realização dos jogos de voleibol entre a Guiné-Bissau-RDA e URSS-Cuba às 21 horas respectivamente. Estas equipas disputarão a fi-

nal que se realiza no dia 6 de Outubro e em disputa estarão as taças «30.º aniversário da RDA e segundo aniversário da Associação de Amizade Guiné-Bissau — RDA.

Entretanto, está prevista para o dia 2 de Outubro, terça-feira, aniversário da Associação, uma recepção no Hotel «24 de Setembro», pelas 19 horas.

## Responde o povo

# Que importância atribui à Semana Nacional da Juventude?

Pela primeira vez na história da nossa organização juvenil, realiza-se uma Semana Nacional de Juventude, totalmente organizada pela JAAC e na qual participam várias delegações estrangeiras de organizações de juventude amiga.

Foi no âmbito da Semana Nacional de Juventude, que escolhemos o tema para o «Responde o Povo» de hoje. «Que importância tem para si a Semana Nacional da Juventude?». Perguntámos. Responderam-nos primeiro o camarada Vicente M'bunhe.

### GRANDE IMPORTANCIA

Vicente M'Bunhe: — «Quanto a mim, esta primeira Semana da Juventude reveste-se de uma grande importância, na medida em que é a primeira vez que a nossa organização juvenil leva a cabo uma realização dessa». «Esta Semana é para nós uma grande vitória, porque vai permitir

que os jovens das diversas regiões da nossa terra confraternizem nas competições desportivas que terão lugar por ocasião das festividades».

O camarada Vicente disse-nos que esteve presente no acto solene de Inauguração da Semana no Estádio Lino Correia, e que viu pessoas que apesar da chuva que caiu naquela tarde, não aban-

donaram os seus lugares quando se ouvia o hino nacional que precedeu aos discursos.

### DEMONSTRADA A MILITANCIA JUVENIL

— «Fiquei muito maravilhado com a militância com que foi preparada esta semana, que desde já mostra que visa ser um completo sucesso para a Juventude Africana Amílcar Cabral» — disse ainda este camarada. Continuámos o nosso giro pelas ruas de Bissau, a pé, debaixo dos raios penetrantes do sol de Setembro. Mais adiante, ao pé

da Fortaleza da Amura, interpelámos um camarada das FARP, um jovem de nome Carlos N'dafá. Ao ser inquerido sobre a importância que atribui à Semana Nacional da Juventude, o camarada N'dafá dir-nos-ia que esta era mais uma prova de que a JAAC é único instrumento mobilizador da nossa juventude para as tarefas da Reconstrução desta nossa bela Pátria.

### REFORÇAR A NOSSA VIGILANCIA

— «Nesta hora em que os povos progressistas sofrem um rude golpe com a morte do Presidente

Agostinho Neto, devemos, todos nós jovens, mobilizados pela nossa vanguarda juvenil, reforçar a nossa vigilância e acção para que a causa por que deu a vida o camarada Neto, não seja em vão».

Porque estava com muita pressa, lamentou não poder continuar a conversa, mas para finalizar — disse esperar que esta primeira Semana Nacional de juventude seja «um êxito total para todos os jovens da Guiné e Cabo Verde e também que consigamos satisfazer os nossos convidados estrangeiros». A camarada Muscuta Sambú, saindo do mercado municipal,

cedeu-nos um minuto do seu precioso tempo. — «Bem, quanto a mim — começou por nos dizer — esta semana reveste-se de uma grande importância na desejada mobilização dos jovens para a JAAC, vanguarda juvenil na Guiné e Cabo Verde. Por outro lado, foi há já algum tempo que ouvi falar acerca dos preparativos deste evento e creio que vai ser um êxito total na história da nossa organização. Lamentamos também imenso, a morte prematura do Presidente Neto, incansável combatente, que espero a J.M. P.L.A. saberá honrar devidamente, reforçando cada vez mais, a confiança no Partido».

# Morabeza exporta para Angola

Após prévios contactos comerciais, a jovem empresa de confecções Morabeza, de Cabo Verde (apenas com oito meses de existência) acaba de efectuar a sua primeira exportação, destinada à República Popular de Angola.

Os artigos exportados, constituídos, fundamentalmente por camisas, camisetes e saias, total de mais de sete mil peças, fazem parte de uma encomenda experimental feita pela Companhia de Diamantes de Angola.

A Morabeza inicia, com esta unidade industrial, uma nova fase nas suas actividades comerciais, a exportação que, para além da canalização de divisas

para Cabo Verde, têm a vantagem de ser um veículo de propaganda da qualidade da mão-de-obra caboverdiana.

Sujeitos a um extenso e rigoroso controle de qualidade, os artigos exportados não recebem qualquer confrontos com produtos similares fabricados em países com mais tradição neste tipo de indústria, pelo que é de esperar que esta experiência entre na rotina, proporcionando à Morabeza a conquista de um mercado de amplas possibilidades.

De notar, ainda, que a Morabeza tem já em carteiros, encomendas para o fabrico de fardamento destinado às FARP (Gui-

né-Bissau e Cabo Verde) o que, aliado aos restantes compromissos para o mercado interno, faz com que a empresa tenha completamente preenchida a sua programação fabril, até Agosto de 1980.

Entretanto, em fase de interesse demonstrado por algumas firmas europeias em importar produtos da Morabeza, tem esta empresa, em fase adiantado de estudos, um projecto de expansão das suas instalações para capacidade de produção, que se avizinha do triplo da actual.

Contudo, este projecto que conferiria uma capacidade de resposta de acordo com as solicita-

ções dos potenciais importadores, implica investimentos vultuosos que uma empresa tão jovem não pode ainda suportar.

Esta é, pois, a razão porque a Morabeza, para além de recursos a outras fontes de financiamento, tenha resolvido aumentar o seu capital social, dando assim a todos caboverdianos, residentes ou não no país, a possibilidade de se tornarem acionistas (sócios) da empresa e, deste modo, participarem, directamente, na expansão e consolidação da indústria nacional, ao mesmo tempo que lhes proporciona uma rentável aplicação das suas economias.

# Faleceu o chefe espiritual dos Rabelados

«Nhô Fernando», o conhecido chefe dos Rabelados da ilha de Santiago foi a enterrar no início do mês corrente no cemitério de Ponta Verde, Tarrafal, com todo o cerimonial normalmente concedido a um líder espiritual. Nhô Fernando havia falecido na sua residência na zona de Espinho Branco, perto do Tarrafal.

«Compá Fernando», como lhe chamavam os mais íntimos da sua comunidade e os amigos, teria à volta dos seus 70 anos e era um homem de tez bantante clara, que se destacou dentro da comunidade rabelada pela sua erudição popular, calma e

ponderação, reconhecidas por todos quantos o conheceram.

Chefe incontestável da comunidade e da rebelião em face do Estado colonial, «Compá Fernando» aguentou firme as depredações e perseguições decretadas pelo Governo colonial que foi ao ponto de realizar um isolamento da sociedade dos Rabelados.

O início da actividade política aberta em Cabo Verde, em 1974, e a acção dos militantes do PAIGC por todo o território vêm encontrar em Nhô Fernando um intérprete dos ideais de libertação defendidos pelo Partido. Na sua mística Amílcar Cabral e o Deus negro que sempre sonharam contrapor à religião europeia, trazida pelos colonizadores, e enquanto isso surgia igualmente bandeira com a Estrela Negra, tantas vezes erguida no contencioso com as autoridades coloniais.

É nessa altura, que a leitura litúrgica dos Rabelados cede um pouco seu lugar ao conhecimento das obras de Cabral lidas e interpretadas por «Compá Fernando». A morte terá surpreendido o chefe espiritual dos Rabelados quando a reintegração na sociedade caboverdiana se vai realizando, paulatinamente, prossecução dos ideais comuns.

# Novo Conselho Deliberativo empossado no Tarrafal

O director-geral da Administração Interna, Eurico Monteiro, deu posse aos novos membros do Conselho Deliberativo do Tarrafal na presença dos Delegados do Governo dos restantes concelhos da ilha de Santiago, à excepção do da Praia.

Após a leitura da fórmula de compromisso de honra pelos novos membros o director-geral, Eurico Monteiro, usando da palavra, rendeu homenagem ao trabalho realizado pelos membros do Conselho cessante, tendo salientado que espera que os antigos membros continu-

em a prestar a sua valiosa contribuição aos novos empossados.

Dizia ainda que, durante estes quatro anos, a maior parte dos problemas levantados foram resolvidos pela administração local do Tarrafal e que só alguns tantos, chegaram a merecer a atenção do Governo Central.

A enumeração dos domínios de intervenção do Conselho Deliberativo fez-se seguir. Assim, a solução de todos os problemas relacionados com a Educação, Saúde, Reforma Agrária, Trabalho e tudo mais que diga respei-

to ao melhoramento da vida comunitária estão na alçada da competência do Conselho Deliberativo.

O director-geral da Administração Interna recomendaria ainda aos novos membros do Conselho Deliberativo uma estreita acção conjunta com as estruturas locais do Partido, assim como uma prestação de assistência e apoio especial às organizações de massas como a Juventude Africana Amílcar Cabral, a Organização das Mulheres e organismo de participação popular como as cooperativas.

Num capítulo especial,

o responsável da Administração Interna tocou o problema do desenvolvimento do cooperativismo como única torma possível, no momento, para combater a especulação e açambarcamento dos produtos.

Terminando, Eurico Monteiro manifestaria a sua confiança de que o novo Conselho Deliberativo conseguirá levar a cabo as suas tarefas em prol da melhoria de vida da população do Concelho do Tarrafal.

Seguidamente usou da palavra o primeiro Delegado substituto, camarada

Alberto Sanches Semedo, que corroborou nas palavras anteriormente proferidas, assegurando toda a responsabilidade para o bem-estar da população do Concelho. No final da cerimónia, os novos membros do Conselho Deliberativo foram cumprimentados pelas entidades presentes.

Na manhã do dia seguinte, o director-geral da Administração Interna teve uma reunião de trabalho com os Delegados do Governo de Tarrafal, Santa Catarina, Santa Cruz, não tendo transpirado o teor do encontro.

# Desgraçado quem tem medo da gente nova

Ao apontar o papel importante que o futuro do nosso Partido reserva à gente nova, o camarada Amílcar Cabral chegou mesmo a afirmar que «desgraçado é aquele grupo de dirigentes que querem guardar o lugar só para eles e têm medo da gente nova».

Trata-se de mais um texto do Seminário de Quadros, este extraído da saudação inicial do camarada Fundador da Nacionalidade aos quadros participantes no Seminário:

«Desgraçado é aquele grupo de dirigentes que querem guardar o lugar só para eles, e que não têm nenhuma consciência do seu dever para com o seu povo; desgraçado é aquele grupo de dirigentes que têm medo da gente nova, e que nem que a barba se lhes torne branca, o cabelo branco, nem que envelheçam, querem sempre guardar o seu lugar, tapar o caminho para outros não pasarem adiante. Esses são servidores da sua barriga, não são servidores do seu povo. O nosso dever, o meu dever, é o seguinte (e eu tenho-me esforçado para isso sempre): abrir caminho para outros pasarem, e sobretudo para os nossos jovens avançarem, para servirem cada vez melhor, para mostra-

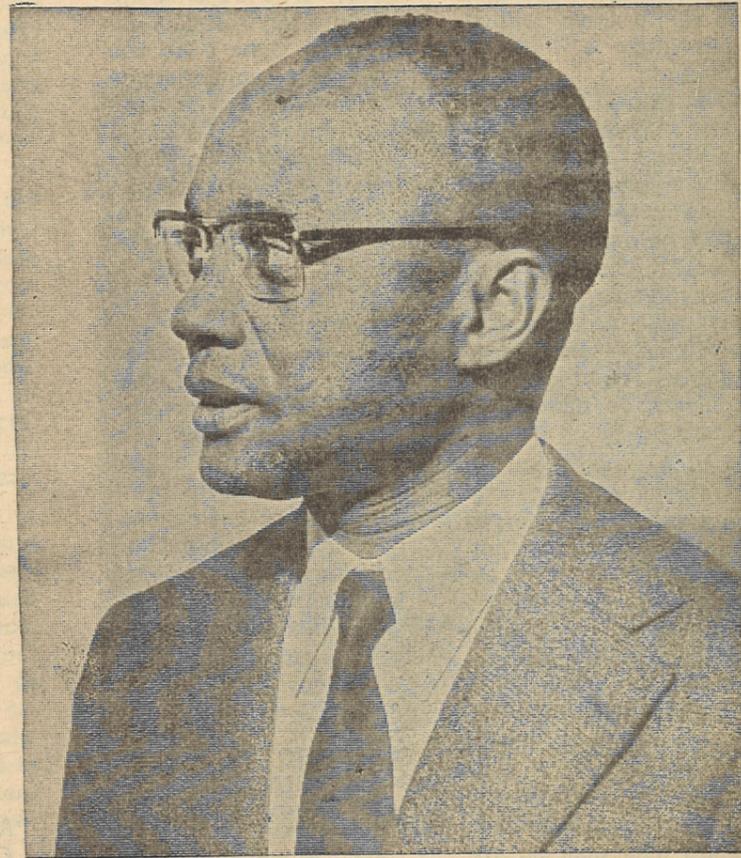
rem a sua capacidade toda inteira, para tomarem conta do nosso Partido, para tomarem conta do nosso povo, na Guiné e em Cabo Verde».

«Para nós, camaradas, para a nossa geração, por exemplo, que criou o Partido, o seu trabalho, mais do que libertar a nossa terra, mais do que criar o Partido propriamente, mais do que dirigir esta luta até agora, é garantir um futuro para a nossa terra, futuro na mão do nosso povo através dos seus filhos, futuro para o nosso Partido na mão dos seus militantes».

«Temos feito o máximo esforço para isso, e este seminário é, em certa medida, mais um esforço declarado, aberto, claro, para aqueles jo-

vens do nosso Partido que compreenderam, perceberam cada dia mais teso na certeza de que o seu avanço só depende deles. Ninguém lhes barra o caminho. E nós desejamos, e eu desejo pessoalmente, vê-los amanhã, nos postos mais elevados da direcção do nosso Partido e do nosso povo. E isso, camaradas, porque nós estamos convencidos de que, qualquer que seja o valor dos quadros antigos do Partido, os novos é que são e devem ser a garantia do futuro do nosso povo. Todos nós sabemos qual o valor que têm os quadros antigos. E não sou nenhum doido, não sou vaidoso, mas também não sou modesto a ponto de ser burro, eu sei qual o valor que tenho para isto tudo, estou profundamente consciente disso, não é preciso ninguém lembrar-me. Por isso mesmo, é que não preciso nem de gritos, nem de palmas, nem de levantar o meu nome, eu sei qual é o meu valor. E também todos sabemos bem, o que valem os camaradas mais anti-

gos do Partido, sejam eles já com cabelos brancos, como Aristides Pereira ou Luiz Cabral ou Vasco, sejam ainda mais novos mas já antigos, como Nino, Osvaldo, Chico, Bobô e tantos outros, camaradas. Sabemos quanto eles valem como quadros do Partido. Quanto valiam ontem e quanto valem ainda hoje. Mas isso nada seria, se não soubessemos que eles não podem ser eternos. É preciso que outros avancem para a frente, é preciso abrir caminho para os mais novos. E, se não conseguirmos isso, estamos só a cansar a nossa cabeça. Seremos afinal como um campo de bananeiras que não deu nenhum pé de banana novo. A bananeira é muito bonita, tem folhas grandes, mas se em cada lugar só há um pé, se não nasceu nenhum pé de baixo dela, então cada uma dá o seu cacho de bananas e acaba. Porque cada pé de bananeira só dá um cacho de bananas. Se não há um pé novo que nasce, não dá mais».





A situação actual do movimento dos Não-Alinhados, o papel de Cuba no apoio à libertação dos povos em luta, as questões candentes do *Sahara Ocidental* e da *África Austral*, os esforços em curso dos países subdesenvolvidos para imporem uma nova ordem económica internacional e a injustiça de base que prevalece no Médio Oriente, foram abordados pelo camarada Pedro Pires, membro da Comissão Permanente do PAIGC e Primeiro-Ministro da República irmã de Cabo Verde, na recente cimeira dos Não-Alinhados, em Havana.

O camarada Pedro Pires chefiou a delegação cabo-verdiana à reunião e foi o único elemento do PAIGC a intervir formalmente nos debates. O seu discurso, marcando a posição do nosso Partido sobre os temas em discussão, justifica uma leitura aprofundada. Daí que seleccionamos da sua intervenção os comentários aos temas referidos.

#### OS NÃO-ALINHADOS E CUBA

«O Movimento surgiu no momento em que ensaiávamos os nossos primeiros combates na luta pela independência nacional e representou para nós uma importante força política e moral».

«A solidariedade do movimento em relação à luta de libertação dos nossos povos estimulou e encorajou fortemente os nossos militantes e dele nos veio o apoio político, diplomático e material. Sobretudo, o ideário do Movimento e o seu carácter anti-colonialista e anti-imperialista, serviram de inspiração e guia ao nosso pensamento e acção, porquanto a paz, a libertação nacional e o desenvolvimento — razões últimas dos nossos sacrifícios — eram consagradas como pedras angulares do não-alinhamento».

«Se é verdade que o não-alinhamento nasceu das preocupações de paz e neutralidade de um punhado de dirigentes esclarecidos, num tempo em que a desconfiança e o medo, o ódio e o recurso real ou potencial à violência se erigiram em linhas mestras da política internacional, é também incontestável que o seu ideário adquiriu a riqueza pela qual se impôs ao mundo quando,

respondendo aos anseios das nações colonizadas, nele se atribuiu posição de destaque à luta pela liberdade, unidade e desenvolvimento dos povos oprimidos. Ao longo dos anos, a participação activa na vasta frente de luta anti-colonial, tem constituído uma honrosa característica da acção do Movimento».

«A realização em Havana da VI Conferência — Cimeira dos Não-Alinhados — reveste-se para Cabo Verde de uma importante significação. Liga-nos a Cuba e ao seu povo uma solidariedade amadurecida e uma renovada amizade. Caberá à história registar os factos reais marcantes da acção meritória de Cuba em prol do Movimento Libertador».

«Desejo expressar todo o reconhecimento do nosso povo e do nosso Partido, pela ajuda inestimável que Cuba prestou à luta de libertação do PAIGC e associar o meu país à homenagem prestada pela coragem indomável que o povo cubano tem demonstrado a favor da independência nacional e do desenvolvimento dos povos oprimidos da África».

#### O FUTURO DO MOVIMENTO

«O Movimento dos Não-Alinhados percorre

uma etapa decisiva da sua história, bem como o valor incontestável dos seus princípios e a coerência da sua prática na conquista cada vez mais crescente na adesão de grande parte da humanidade. Rendo aos novos países membros — Irão, Paquistão, Nicarágua, Granada, Surinam, Bolívia e à Frente Patriótica — as minhas felicitações. A sua candidatura, atesta a vitalidade e a força aglutinadora do nosso Movimento e comprova por outro lado, a enorme responsabilidade que sobre ele impende».

«É urgente determinar qual a solidez da nossa solidariedade, saber qual a segurança dos laços que nos unem, assentar as regras fundamentais da nossa acção conjunta para que a nossa práxis corresponda aos interesses dos nossos povos».

«Porque se o não-alinhamento é, por sua própria natureza, incompatível com a intolerância ideológica e os interesses de todos não se compadecem com as divisões favorecidas pelo dogmatismo, afigura-se-nos que o crescimento numérico do movimento, somente se traduzirá numa consolidação real da sua força, se implicar uma reafirmação dos seus princípios e do seu carácter».

«O não-alinhamento nunca se esgotou na sim-

ples concepção do neutralismo. Os países não-alinhados definem-se também e, fundamentalmente, pela atitude que adoptarem perante os problemas cruciais que afectam a humanidade: pela sua posição perante a exploração e a dominação estrangeira o racismo e o apartheid; pela solidariedade manifestada reciprocamente na luta comum pelo desenvolvimento harmonioso e independente das nossas economias. O país não-alinhado conhece-se pela sua posição perante a injustiça e a desigualdade e pela intransigência na defesa dos direitos fundamentais dos povos e da pessoa humana; finalmente, pelo respeito que lhe mereceram os princípios basilares da nossa convivência: o respeito mútuo, a não-ingerência nos assuntos internos e a resolução pacífica dos diferendos».

«As vitórias políticas do chamado Terceiro Mundo, que se afirma cada vez mais na cena mundial, devem-se, em grande medida, à eficácia do Movimento e sendo, sem dúvida nenhuma, motivo de glória, apelam todavia para um reforço da nossa responsabilidade. Esperamos do movimento dos não-alinhados uma crescente convergência de opções à luz da semelhança profunda

das aspirações dos nossos povos, particularmente face ao que poderá vir a ser eixo mais importante da nossa luta futura: o combate ao subdesenvolvimento».

«Consideramos de importância primordial que o nosso movimento atribua um relevo crescente ao desenvolvimento harmonioso e independente das economias dos nossos Estados, na perspectiva de um desenvolvimento autónomo e colectivo, condição essencial de alcançarmos a materialização dos nossos objectivos».

#### SAHARA OCIDENTAL

«Falta pouco, para que pertença definitivamente à história, o fenómeno degradante da colonização, pois que a dominação estrangeira é repudiada, unânimamente, pelos povos, e a consciência das Nações denuncia peremptoriamente, os argumentos falaciosos dos que, ainda hoje, albergam intenções colonizadoras».

«Reafirmamos o nosso apoio de sempre à Frente Polisário ao seu governo, expresso no reconhecimento da República Árabe Saharaoui Democrática, ao mesmo tempo que apoiamos de forma especial a atitude avisada e coerente do novo governo

da Mauritânia, «que, assim um em contributo, à força da OUA, e à paz e estabilidade nessa região».

«Marrocos em nome dos direitos, cuja legitimidade não é reconhecida nem pela África, nem pela comunidade mundial, tem adoptado atitudes belicosas que põem em causa o valor moral das nossas organizações e a legalidade que nos pretendemos obter e criarmos, na região um clima de tensão».

O eixo da nossa luta será ao sub

poderá vir a dege em conflito de c

quências imprevisíveis. «A grande maioria dos países não-alinhados, sobretudo os países africanos e asiáticos, vive, um processo de transformações profundas que as nações buscam encontrar-se a si próprias e se empenham no combate obstinado contra as mazelas sociais, a alienação cultural e política, herdadas de um passado recente, e e



Na segunda fila, visíveis, as delegações da República da Guiné-Bissau, com o camarada Presidente Luís Cabral, ladeado pelos camaradas Vítor Saúde Maria e Gil Fernandes e, atrás, o camarada Júlio Semedo, e da República da Guiné, com o camarada Ahmed Sekou Touré.

ro Pires na Cimeira de Havana

# to conhece-se pela posição assumida a desigualdade e os direitos dos povos”

cam-se nas tarefas sempre duras e complexas de construção de uma economia próspera».

«O Movimento, saberá num tempo como o nosso, em que a unidade de todos deverá prevalecer perante as próprias divergências e os interesses individuais, manter-se firme na defesa das linhas de orientação que lhe deram a sua força e apoiar decisivamente a luta de libertação do povo saharoui».

s importante  
luta futura  
combate  
envolvimento

## AFRICA AUSTRAL

«A adesão de Cabo Verde aos princípios do não-alinhamento, exprime a nossa posição perante a luta dos povos pela autodeterminação. É com preocupação que Cabo Verde vê o renovar constante de manobras, sempre que o poder colonial sente escapar-lhe, por causa da luta do colonizado, o domínio da colónia. Essas tentativas constituíram sempre uma manifestação de fraqueza. Na iminência da vitória do movimento libertador, o ocupante busca desesperadamente o sucedâneo neocolonial na figura de um marionete, de um Partido conciliador ou duma Assembleia de notáveis».

«O sistema colonial interpreta o momento político de acordo com os seus próprios fins, que consistem em preservar a exploração económica e a posição político-estratégica e, para isso, propõe alternativas de libertação concedida».

«Os casos da Rodésia e da Namíbia no momento em que o movimento libertador atingiu um estado de desenvolvimento irreversível, constituem tentativas para impor falsas soluções destinadas a simular uma mudança, mas preservando o essencial. O Movimento dos Não-Alinhados, detentor de uma

vasta experiência de duas décadas de luta de Libertação Nacional e consciente da responsabilidade histórica que lhe incumbe, saberá, na esteira das posições já defendidas pela Cimeira da OUA, desmistificar as manobras em curso e apoiar os povos do Zimbabué e da Namíbia na sua luta por uma independência real ao serviço dos interesses legítimos dos seus Povos».

«Denunciamos a situação que persiste na África do Sul, onde são infrigidos de forma mais atroz os direitos mais elementares da pessoa humana e onde os seus responsáveis assumem atitudes cada vez mais agressivas para com os Países vizinhos e a África inteira».

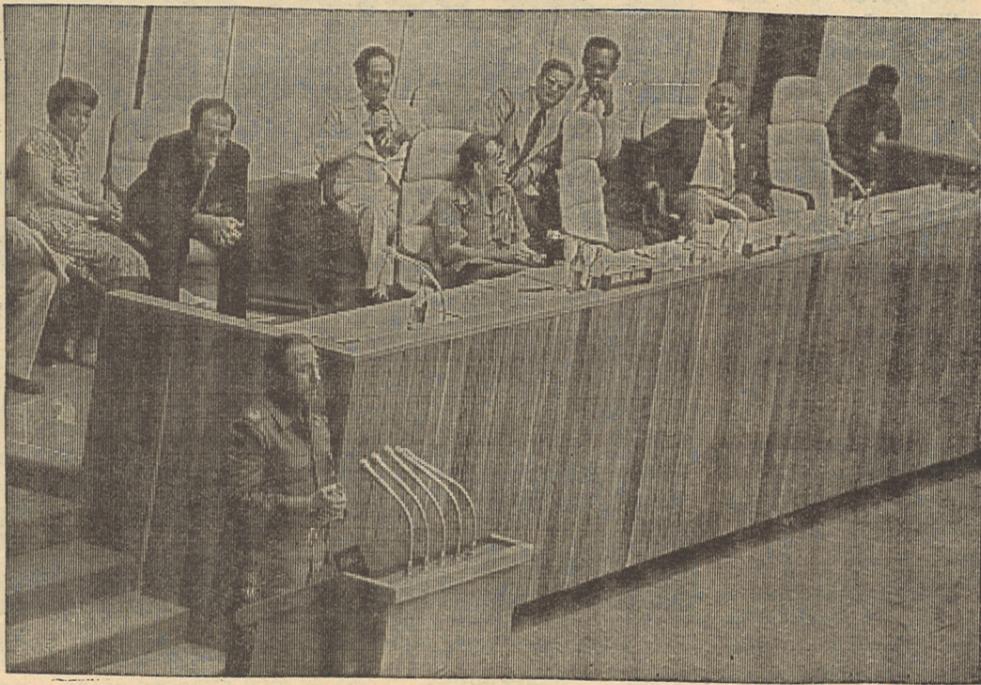
«Essa violência, que perdura há décadas, ameaça transformar-se em factor de destruição no sul do Continente. Os Países da linha de Frente, cujos povos, pagaram um alto preço pelo direito de serem donos do seu destino, são hoje vítimas de actos repetidos de agressão que destroem sistematicamente vidas inocentes e comprometem os seus esforços de desenvolvimento».

«Estamos profundamente convencidos que somente uma conjugada acção internacional, em solidariedade activa com os povos da África do Sul e os Países da linha de Frente, possibilitará pôr termo à intolerável situação de injustiça que prevalece na região».

«A força do apartheid repousa num emaranhado de cumplicidades económicas e políticas, e a multiplicação dos seus actos de terrorismo na região, baseia-se numa presunção de impunidade, que a diversidade de apoios militares e a avançada tecnológica bélica, posta à sua disposição lhe confere. A acção do Movimento dos países Não-Alinhados, pode ser de uma importância capital para o isolamento do apartheid, para o reforço da capacidade de defesa dos países da linha de Frente, e apoio à luta dos movimentos de libertação na África Austral».

## MÉDIO ORIENTE

«O Médio Oriente, constituiu desde sempre o exemplo mais marcante



te do MNA e a sua unidade cimentada não só na solidariedade efectiva, mas na dimensão anti-imperialista do Movimento e na consciência de que nessa região prevalecia e prevalece, ainda, uma situação de agressão e de profunda injustiça para com um povo, que se viu de um momento para outro, expulso das suas terras, perseguido e espoliado e para com a Nação Árabe inteira ofendida nos seus lugares santos e amputada na sua integridade territorial».

«A situação do povo da Palestina, bem como os direitos históricos dos povos árabes, constituíram sempre as razões fundamentais da solidariedade dos Não-Alinhados, pelo que elas devem ser as mesmas que devem constituir a base de todas as perspectivas de solução».

«Apelamos a que esta importante conferência se traduza numa reafirmação de apoio do Movimento ao povo palestino em luta e ao seu representante legítimo a OLP, pelo reconhecimento do seu direito de Estado nacional e pela devolução total dos territórios árabes ocupados».

«Exprimimos a nossa solidariedade para com o povo do Líbano, que se tornou uma das vítimas

principais da estratégia sionista na região. A solução final da questão do Líbano, depende directamente da resolução global do problema do Mé-

ca de 65 por cento da população mundial, mas nunca puderam constituir-se numa força que imponha a reestruturação necessária, de forma a

«Será necessário que os países subdesenvolvidos não se limitem a analisar — por mais correctas que seja esta análise — a opressão e a exploração de que são vítimas, a exprimir os seus anseios, devendo apresentar-se antes como um conjunto dinâmico e organizado de convergências de interesses, capaz de fornecer a força necessária para impôr a justiça dos seus fins».

«A nova estratégia internacional de desenvolvimento deverá ter por eixo fundamental a interdependência das economias subdesenvolvidas, deverá ter por finalidade reduzir a dependência vertical perante os países industriais em favor da interdependência horizontal. As trocas comerciais, os investimentos e a técnica deverão ser canalizadas nesse sentido. É na sequência lógica dessa orientação, que consideramos necessário que determinamos países do Terceiro Mundo, que têm o privilégio de possuir avultados excedentes, procurem reorientar a colocá-los prioritariamente nos países em via de desenvolvimento que constituem a maioria esmagadora do nosso Movimento».

dio Oriente. Entretanto, os países não-alinhados deverão envidar esforços aturados para que se reforce o dispositivo de paz nesse País e para garantir a cessação de todas as agressões».

## UMA NOVA ORDEM ECONÓMICA INTERNACIONAL

«As preocupações de desenvolvimento económico, estão destinadas desde agora, nesta nova etapa, a tornar-se uma das razões fundamentais da luta dos países não-alinhados».

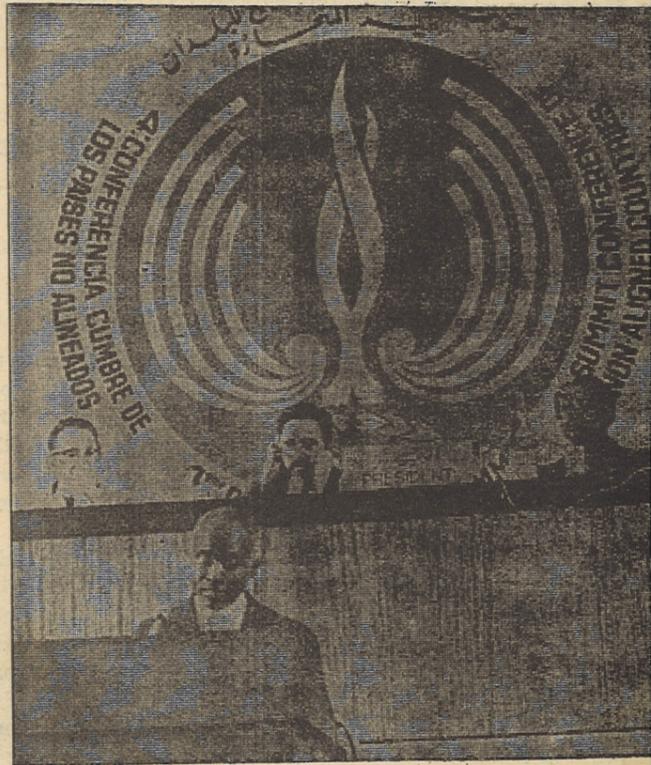
«De Maio de 74 a Setembro de 1979, «vivemos cinco anos de Conferências, diálogos, confrontos, discussões, pressões e incompreensões». «A nova ordem económica mundial, apesar de alguns progressos sectoriais, continua a ser um objectivo por alcançar».

«Continuam a verificar-se crescentes desníveis de progresso e bem estar e as relações desiguais prevalecem ainda, fruto de uma estrutura de dominação que se mantém intacta e se reforça cada vez mais, transformando-se em frente permanente de tensões para os nossos países».

«Os países subdesenvolvidos representam cer-

se alcançar uma nova Ordem Económica, internacional».

«É tempo de rever a estratégia utilizada, cujas linhas mestras não conseguiram libertar-nos das nossas fraquezas principais, pelo que, persistem os riscos de divisão no seio do Movimento e a estrutura económica da maioria dos países subdesenvolvidos, continua cada vez mais dependente da dos países desenvolvidos».



Aristides Pereira falando perante a tribuna na IV Cimeira dos Não-Alinhados

# Jornada de solidariedade internacional abre o programa da JAAC

O reforço consequente da solidariedade internacional, em prol da justa luta de povos oprimidos no mundo inteiro, foi a tónica dominante das vozes erguidas, no grande comício da JAAC, quarta-feira passada, em Bissau. O comício constituiu também uma jornada de homenagem à figura de Agostinho Neto.

A voz do Partido também fez-se ouvir no discurso proferido pelo Comissário da Justiça e membro do C.S.L. e do C.N.G. do PAIGC, camarada Fidélis de Almada. Esteve presente, também, o camarada Domingos Brito, igualmente do CSL do CNG. O principal orador mencionou com grande ênfase, a memória e o talento do revolucionário, combatente da liberdade, estadista e poeta camarada Agostinho Neto, e depois teceu algumas considerações sobre o papel e a orientação da JAAC no seio da massa juvenil.

«A jovem geração enquadrada pela JAAC é o garante da renovação dos quadros da direcção estatal e partidária. Por essa razão, a direcção da JAAC deve esforçar-se por assegurar aos jovens a oportunidade de demonstrarem e desenvolverem a sua capacidade, atribuindo-lhes tarefas cada vez mais complexas e responsáveis (...) apesar de ainda carecerem de experiência e conhecimento» — destaca-se da intervenção de Fidélis Almada.

Em todos os discursos de representantes de organizações juvenis, o imperialismo multifacetado foi alvo de violentas condenações dado os sistemas repugnantes de dominação e exploração que impõe aos povos sob o seu alcance. Nisso, os porta-vozes da Juventude Palestiniana, do Sahara Ocidental e da Resistência Anti-Fascista Chilena, chamaram as coisas pelo seu nome.

Incriminarão abertamente o imperialismo norte-americano de estar di-

recta ou indirectamente nas tentativas de subjugação dos povos em luta pela libertação. O imperialismo norte-americano dispõe, de sistemas de dominação que nas palavras dos oradores, alimentam o neocolonialismo, o racismo e o sionismo internacionais, contra os quais milhares de vozes de jovens de movimento internacional da juventude têm levantado os seus protestos. O imperialismo, nas palavras do representante da Juventude da O.L.P., compreende variadas ramificações e formas de intervir, semelhantes ao camaleão que muda de cor, consoante o ambiente em que penetra.

«Camaradas, nós não somos refugiados, não estamos em busca de uma pátria. Chamamo-nos palestinianos porque a nossa Pátria se chama Palestina, assim como a terra dos alemães se chama Alemanha e dos franceses, a França — afirmou o jovem palestiniano tecendo uma longa análise da situação de luta do seu povo, dirigida pela OLP. Condenou o «marionete» Sadat de querer enganar a opinião pública internacional com os acordos de traição de Camp David.

«Precisamos cada vez mais da solidariedade de todos os povos e da juventude mundial, nesta investida anti-fascista chilena, para o derrube da Junta de Pinochet, e para permitir o regresso de milhares de exilados forçados a retirar da sua Pátria». Este foi o apelo lançado por Augusto Chamorro, representante da Resistência Anti-Fascista Chilena, que

fez igualmente várias outras considerações, à volta do projecto tácito que norteou o golpe de Estado de 11 de Setembro de 1973: restauração do sistema capitalista e implantação de um novo modelo de dominação.

cretariado Nacional da JAAC.

Fernando Delfim fez um longo esboço de reflexão política, em torno, por um lado, da posição da nossa juventude quanto ao processo de desenvolvimento de luta no Saha-

movimentos de libertação escolheram».

Ao analisar a nossa posição quanto à luta revolucionária do povo de Timor-Leste, ligado a nós por laços históricos, o porta-voz da JAAC apontou, nomeadamente:

no nosso povo e na humanidade progressista, pela morte do camarada Neto. Aquele cuja «pureza revolucionária o levou às profundezas das matas, à frente dos revolucionários angolanos, donde só saíu para inscrever Angola no concerto nas Nações Livres do Mundo».

A propósito da criação do Comité Juvenil de Solidariedade, «um exemplo dignificante para todos os jovens da nossa terra» aquele orador, sublinhou a esperança nele depositada por todos nós no sentido de bom cumprimento da missão que lhe cabe.

Realçando o papel da Juventude, ontem na formação, e hoje na consolidação e avanço progressivo do nosso Estado, o Comissário da Justiça disse que a actividade dos jovens pode ser variada e multiforme: incidir sobre o estudo dos problemas sociais dos diversos locais de trabalho, cuja maioria é sempre constituída por jovens; definição dos rumos de desenvolvimento e, entre outras, na organização e estímulo de emulação.

A formação de jovens, foi o último ponto de referência da sua alocução. Para ele, é uma das principais aspirações do Estado, da Família, e das organizações políticas e de massas. «A JAAC deve ser capaz de desenvolver nos jovens os valores morais e ideológicos, esforçar-se por assegurar aos jovens a oportunidade de demonstrarem e desenvolverem a sua capacidade, promovê-los gradualmente, atribuindo-lhes tarefas cada vez mais complexas e responsáveis...»



A Juventude está mobilizada para a «semana» promovida pela JAAC

## CONSCIÊNCIA INTERNACIONALISTA CONTRIBUTO AO MOVIMENTO LIBERTADOR DO NOSSO SÉCULO

Para a Juventude da Guiné-Bissau, este acto de manifestação política representa as exigências de acção anti-imperialista e «a criação de uma consciência internacionalista virada para as causas justas e para os ideais dos povos; é uma garantia da continuidade da nossa luta e um importante contributo ao movimento libertador do nosso século» — ressalta da intervenção do camarada Fernando Delfim, em nome do Se-

ra, África Austral, Médio Oriente, América Latina e Timor-Leste e, por outro lado, sobre as razões da criação de um Comité Juvenil de Solidariedade para com os jovens e Povos em Luta. Concluiu o seu discurso fazendo um resumo da problemática que envolve o trágico desaparecimento do dirigente da Revolução angolana, Agostinho Neto.

«A Juventude da Guiné e Cabo Verde tem que poder dispensar um apoio concreto e sem reservas, uma ajuda material consequente, e uma solidariedade activa no domínio político» — acentuou, referindo-se à via de luta armada que os «autênticos

«A nossa acção dever-se-á intensificar no futuro, principalmente numa vasta campanha de esclarecimento junto à nossa massa juvenil das condições particulares da ocupação desse território pelas tropas indonésias e da necessidade de compreensão histórica da descolonização de Timor e da luta travada pelo povo maubere, guiado pela Fretilin».

## ACTIVIDADE MULTIFORME NO ENQUADRAMENTO DOS JOVENS

Por seu turno, o camarada Fidélis de Almada, dirigindo aos jovens, a mensagem do Partido, começou por manifestar a consternação provocada,

## «Semana Nacional da JAAC»

### Bandim-1 e Cicer comandam o torneio de futebol

O torneio de futebol de onze integrado no vasto programa desportivo da «Semana Nacional da Juventude», já vai na 4.ª jornada.

Ontem, à hora do fecho da nossa edição, decorriam os encontros entre as formações da Educação e UNTG, no campo da Marinha CICER e Estrela Negra (ex-FARP), no estádio CACOMA; e entre as equipas do B.N.G. e Bandim-1 no Estádio Lino Correia, referente à terceira jornada.

Entretanto, as marcas dos desafios das duas primeiras jornadas, ofereceram-nos um panorama pouco propício para previsões. Quem poderá vir a conquistar o troféu em disputa. Apesar das equipas de Bandim-1 e CICER comandarem a tabela classificativa com cinco pontos cada, em boa verdade, esta situação não é muito confortável na medida em que, logo a seguir a estes, vem um outro por — UNTG e Educação — a apenas

um ponto de diferença. Aliás, é de ter em conta o melhor ataque do «team» da UNTG, com quatro golos marcados, embora os comandantes com zero golos sofridos, tenham por isso as melhores defesas.

A Estrela Negra e o BNG que têm menos dois pontos que os primeiros, também depositam as suas esperanças.

Vejamos os resultados das duas primeiras jornadas:

B.N.G., 1 — Estrela

Negra, 1; Educação, 0 — CICER, 1; e Bandim-1, 2 — UNTG, 0 (1.ª jornada).  
CICER, 0 — Bandim-1, 0; B.N.G., 0 — UNTG, 4; e Estrela Negra, 0 — Educação, 1.

## PROVA DE BICICLETA (SÉNIORES)

Antero Marques Perdigão, sagrou-se vencedor da prova de bicicleta da categoria de seniores que anteontem se efectuou, na Praça dos Heróis Nacionais.

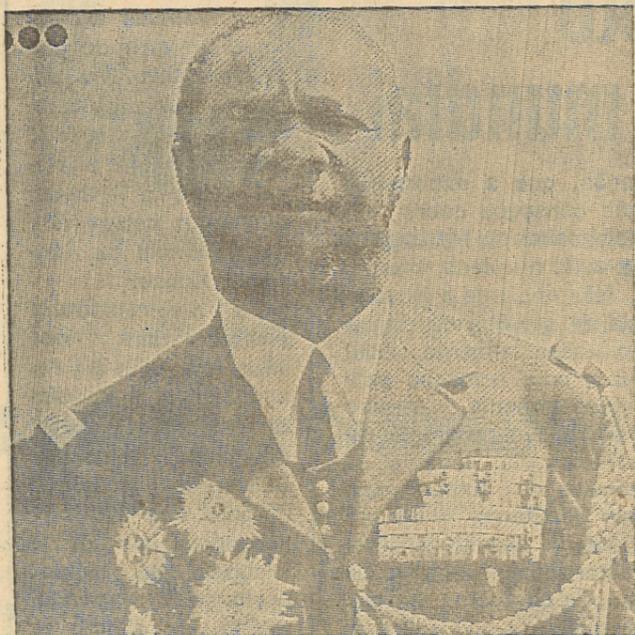
## Farmácias

Hoje — «Moderna» — Rua 12 de Setembro — Telefone 2702  
Amanhã — «Central» — Rua Vitorino Costa — Telefone 2453  
Segunda-feira — «Farmedi n.º 2» — Bairro de Belém — Telefone 3473

## Cinema

Soirée — às 20,45 horas — «Perseguição Alucinante».  
Matinée — às 18,30 horas — «Soldado Aventureiro» — (M/ 13 anos)

# Restaurada a República Centro-Africana



No coração do continente, a igual distância do Mediterrâneo e do Cabo da Boa Esperança, do Oceano Atlântico e do golfo de Aden, a mais de mil quilómetros do litoral, a República Centro Africana, cobre uma área de 622 984 Km<sup>2</sup>.

É limitada a norte pelo Tchad, a este pelo Sudão, a sul pelo Zaire e Congo e a oeste pelo Camarões. A paisagem é composta de estepes, savanas e de florestas.

A população é pouco numerosa e essencialmente rural. Por razões da sua situação geográfica e da presença dos grandes vales meridionais, a República Centro-Africana, é um importante cruzamento de migrações de povos. Com uma economia de subsistência, 10 por cento das culturas alimentares são comercializadas, as principais culturas comerciais, são o café e o algodão.

A sua indústria mineira de luxo, é o diamante. Mas, é também um rico potencial energético e turístico.

Bokassa, perdeu o apoio do exército, e já tinha desorganizado voluntariamente os serviços da polícia e da segurança. São todos estes elementos que levam a pensar que Bokassa — depois de ter resistido até aos limites extremos às solicitações que lhe eram feitas para se retirar — teria preferido

refugiar-se no estrangeiro e deixar o lugar ao seu sucessor.

A «Rádio-Moundou» captada em N'Djamena confirmou o golpe precisando que «Rádio-Bangui» difundia continuamente o hino nacional centro-africano e música militar, entrecortada de um discurso de David Dacko, autor do golpe de Estado,

em língua sango.

O presidente Dacko apelou aos seus compatriotas a «manterem-se calmos», pedindo-lhes que evitassem «as pilhagens constantes na capital centro-africana». Todavia, alguns meios diplomáticos em N'Djamena declararam que a situação em Bangui é perfeitamente calma.

No seu discurso, o novo chefe de Estado proclamou solenemente «a deposição do imperador Bokassa primeiro indigno de ocupar as funções de chefe de Estado».

«Comprometo-me, em nome do governo de salvação pública e em meu nome próprio, disse David Dacko, a restabelecer as liberdades democráticas, a restituir rapidamente a palavra ao povo soberano e a garantir a sua segurança».

Certas informações indicam que Henri Maidu, Primeiro-Ministro de Bokassa aliou-se ao novo regime.

## FORÇAS FRANCESAS EM BANGUI

O governo francês enviou um destacamento

militar a Bangui. Um comunicado do Ministério da Cooperação justificando esta decisão afirmou:

«Em resposta ao apelo lançado pelas autoridades do Estado Africano, o presidente David Dacko e o Primeiro-Ministro Henri Maidu e para responder às ameaças à segurança da população, tendo em conta os graves atentados aos direitos do Homem constatados pela comissão africana, o governo decidiu o envio de um destacamento militar a Bangui.»

## E depois de Bokassa?

O «imperador» Bokassa primeiro foi derubado. David Dacko, de 49 anos de idade, primo de Bokassa e primeiro presidente do país, retomou o poder e restabeleceu a República.

A notícia foi acolhida com alívio e uma certa satisfação, mas sem surpresa. Era de esperar!

Depois de Idi Amin Dada, em Abril, e de Macias Nguema, em Agosto, chegou a vez do «monstro de Bangui» ser varrido do cenário político africano. O presidente vitalício, o marechal e por último «imperador», realizou o seu derradeiro capricho; manter a sua triste figura.

Os excessos e brutalidades do regime

de Bokassa, já eram do domínio público, e só interesses políticos e económicos inconfessados impediam a sua condenação. Mas quando a «Amnistia internacional» denunciou o massacre de centenas de crianças perpetrado em Abril, com a colaboração do próprio Bokassa, não foi possível esconder mais nada. Uma oposição no exílio até aí silenciosa, começou a distanciar-se e a tomar posição. A França suspende o auxílio militar e depois o financeiro. Os Estados- Unidos seguiram-lhe o exemplo.

Sem o apoio do exército, com a economia do país arruinada (só no seu co-

ramento gastou 100 milhões de francos), Bokassa tinha os dias contados.

O novo chefe de Estado prometeu muitas coisas. Formação de um governo de salvação nacional, saneamento da economia, restabelecimento das liberdades democráticas e restituição da palavra ao povo. Mas começou muito mal. Chamou a tropa francesa. A oposição no exílio reagiu de maneira diferente.

Um facto é certo: Bokassa caiu e o império também. Mas o bokassismo, esse está ainda por eliminar. O povo terá certamente uma palavra a dizer.

## Relações Jordânia - OLP

### Hussein recebeu Arafat

AMMAN — Nove anos depois da ofensiva generalizada do exército jordânico contra as posições da resistência palestina em Amman, o líder da OLP, Yasser Arafat, foi recebido na quarta-feira, na capital Hachemite, pelo rei Hussein. As conversações que duraram cerca de quatro horas, incidiram sobre «os meios de promover a acção árabe comum». Elas concentraram-se igualmente sobre a «conjuntura árabe e internacional e os últimos desenvolvimentos do Médio-Oriente». A questão da autodeterminação do

povo palestino foi também evocado.

Esta reaproximação jordano-palestina, iniciada em Janeiro de 1977 graças à Síria, concretiza-se a alguns dias da visita do rei Hussein a Nova Iorque onde pronunciará um discurso perante a Assembleia Geral das Nações Unidas. Ela deu-se igualmente depois do considerável sucesso diplomático alcançado por Arafat depois da sua visita oficial à Espanha.

Entretanto os dirigentes jordanianos, que multiplicaram desde alguns meses os seus contactos com os países europeus

e o bloco dos Não-Alinhados, estão convencidos da necessidade de definir rapidamente as grandes linhas de uma nova iniciativa, indica-se nos meios políticos em Amman.

Mas precisa-se nestes meios que a política positiva actual da França e da República Federal Alemã e numa menor dimensão, a Grã-Bretanha e a Bélgica ainda que as resoluções da última cimeira dos não-alinhados em Havana em favor dos direitos do povo palestino, não se conseguiu ainda elaborar um plano definido que substitua o processo actual (FP)

## Direita venceu eleições na Suécia

ESTOCOLMO — Ola Ullsten, chefe do governo liberal minoritário, apresentou anteontem de manhã a demissão do seu gabinete ao presidente do parlamento sueco, Henry Allard.

O governo de Ullsten fora formado a 13 de Outubro de 1978 e tinha 19 ministros. A sua demissão seguiu-se à publicação do resultado oficial das eleições legislativas que deu a vitória à direita com uma pequena maioria. A direita sueca havia conquistado o poder há três anos pela primeira vez desde 1932.

Os partidos conservadores, centrista e liberal

obtiveram juntos 175 lugares no novo parlamento (Riksdag), enquanto a aliança social-democrata-comunista conseguiu 174.

Conforme a Constituição, Allard pediu ao gabinete de Ullsten para despachar os assuntos correntes até à reunião do parlamento, recentemente eleito, a 1 de Outubro. A designação de um novo governo compete ao presidente da Câmara, depois de consultar os líderes dos cinco partidos. O nome da personalidade escolhida é depois submetido a um voto de confiança onde é necessária a aprovação da maioria simples dos deputados.

## CONFLITO DO SAHARA

ARGEL — As perdas sofridas pelas tropas marroquinas durante os combates em Zaak (do Marrocos) contra os combatentes da Frente Polisário a 16 de Setembro, foram de 653 mortos, feridos e prisioneiros. Este balanço anunciado anteontem, um comunicado do Ministério da Informação da RASD (República Árabe Saharaui Democrática), publicado na capital argelina. (FP)

## CRISE NA TURQUIA

ANKARA — Faruk Karahan, ministro do Exterior e vice-Primeiro Ministro turco, demitiu-se na quinta-feira. Numa carta de demissão que enviou a Bulent Ecevit, chefe de governo turco, Sukarizade que «o país não pode, com o actual governo, sair da grave situação em que se encontra». Afirmou ainda que as acções tendentes a evitar e quebrar a unidade nacional e a integridade do Estado não raram de aumentar e que medidas urgentes são necessárias para a adopção de medidas urgentes.

## AULAS NO KAMPUCHEA

PHNOM PENH — Para as crianças do Kampuchea, quinta-feira de semana foi um dia particular e histórico: a partir deste dia podem frequentar a escola, aprender a ler, escrever e calcular. O ano escolar 1979-80 foi oficialmente aberto. Mais de 90 por cento de 493 mil meninas e rapazes entre os 6 e 15 anos matricularam-se até agora pelo ministério da Educação Nacional em Phnom Penh e nos comités populares das províncias, vão pela primeira vez à escola ditadura de Pol Pot, rubada em Janeiro de 1975, encerrara, desde o início do seu regime, durou três anos e seis meses, todos os estabelecimentos de ensino (ADN)

## MULHERES DA NICARAGUA ORGANIZAM-SE

MANAGUA — O nome de Erlinda Lopez, fermeira de 33 anos, assassinada pela Guarda Nacional de Somocinos acaba de ser atribuído à sede da Organização das Mulheres Nicaraguenses inaugurada em Managua. Criada em 1977 para defender os direitos do Homem talmente violados pela ditadura somocinista, a organização tem por principal mobilizar as mulheres do país para a participação activa na reconstrução nacional (ADN)

Registo

## Passa bamboleante uma porca...

Sem introitos, sem banalidades a cena de hoje e a seguinte. Castamente, sem a menor apreciação, um porco de aspecto saudavel passa bamboleando-se, parando de vez em quando a cheirar com o seu irrequieto focinho, uma traçe esquecida na lixeira amontoada num recanto.

Não são dados nem vinte passos, e surge-me à frente com um olhar altivo, uma cabra que apresenta igualmente uma enorme barriga, como que anunciando ao mundo, o nascimento de uma nova prole, mordiscando distraidamente a erva verde, muito verde das últimas chuvas caídas.

De repente atrás de mim, um, dois, três grunhidos!

Que é isto, pergunto a mim mesmo, vou-to-me rapidamente e não posso deixar de sorrir perante o quadro que se me depara: no meio de uma grande quantidade de bacórozinhos, uma porca, parece sorrir e deixar-se conduzir pelos seus «amores» que fazem enorme burburinho.

Lindo, não haja dúvidas, mas...

O quadro que acima descrevi, é uma cena real, sem artificios, sincera. É a natureza reclamando nestes seres que tudo fazem inconscientemente.

Mas existe outra cena: Chiar arrepiante dos travões de um carro, carro que se desvia para não atropelar a fila de patos, que impévidamente atravessa a estrada. Resultado? Menino que brincava na bérma da estrada é atro-

pelado. Há sangue, é lamentável.

Ainda: pessoa que passeia ao cair da tarde, descansando ou via intenso de trabalho, e com um tranzir de nariz e uma trase nada lisongeira, demonstra o seu desgosto, pelo penetrante e desagradável odor que o local predilecto de certo porco exala.

De quem é a culpa?

E na realidade as culpas, cabem aos proprietários dos pobres animais e às autoridades competentes.

Imagino a raiva e o furor instântaneo que hão-de sentir, ao lerem estas linhas. Mas antes do acesso de fúria atingir o seu estado máximo, reconsiderem! Vejam a verdade esquecida num recanto remoto da vossa mente. Então?

Realmente não se pode dizer que as autoridades não tenham feito nada para resolver esse problema. Nada disso! De facto têm trabalhado nesse sentido, mas não com a persistência desejada em algo que se acha tão arreigado no nosso seio, que é o de deixarem os animais passearem livremente na via pública como se o estivessem fazendo no campo. Para isso, é necessário batalhar bastante no seio do nosso povo, mostrarlhes que isso em nada os beneficia, antes pelo contrário.

Bissau não é uma cidade de um milhão de habitantes, mas também não é uma tabanca de meia duzia de pessoas... e há que ter cuidados com a saúde dos seus habitantes.

## Equipamento fluvial

(Continuação da pág. 1)

nobrem com mais facilidade e um plano de gestão portuário. Será ainda apresentada uma proposta de construção e recuperação de portos mais importantes no interior do país.

O Commissariado de Estado dos Transportes e

Turismo e a Secretaria de Estado das Pescas continua a estudar com outros países e organismos internacionais a possibilidade de financiamento de um porto exclusivamente dedicado à pesca, que deverá ficar situado no prolongamento da Bolola.

# UNTG implanta estruturas para conter o impacto da crise económica mundial

A luta levada a cabo pela UNTG na implantação de estruturas, ao nível dos centros de trabalho e da região, está intrinsecamente associada aos esforços para o aumento substancial da produção, não só para se responder às necessidades da reconstrução mas, também, para que o Estado possa diminuir o impacto da crise económica mundial entre nós.

A economia mundial foi profundamente abalada. A última década foi fértil em revoluções vitoriosas para povos anteriormente submetidos ao colonialismo. O mundo contemporâneo pariu uma nova contradição — injustiça nas relações económicas internacionais.

Ao libertarem-se do jugo colonialista os países do terceiro-mundo depararam com fortes obstáculos para o seu desenvolvimento: dependência e atraso económico e exploração imperialista. Ainda recentemente a Conferência das Nações Unidas para a Ciência e a Tecnologia ao Serviço do Desenvolvimento revelou mais uma vez o fosso existente entre os países ricos e pobres, furtando-se a estes últimos uma excelente ocasião de tirarem partido dos seus recursos. Como se isso não fosse suficiente, o Banco Mundial apelou aos países industrializados no sentido de conterem a sua ganância...

Há poucos dias os países não-alinhados definiram, na declaração final

da VI Conferência Cimeira, um conceito de independência verdadeira que lhes permite desempenhar um importante papel na luta dos povos contra o imperialismo e o neo-colonialismo. Na ocasião, os Chefes de Estado, que representavam mais de metade da população mundial, frisaram a urgência em se intensificar a luta não só para a independência política mas, sobretudo, para a independência económica.

Daí que os países subdesenvolvidos impuseram uma tónica à sua acção: libertarem-se do domínio económico imperialista e criarem uma nova ordem económica internacional. Por seu lado a Assembleia Geral da ONU não tem poupado esforços na elaboração e aprovação de resoluções que combatam a injustiça actual.

É neste contexto, em que o político-ideológico e económico se interligam, que a UNTG confere um papel de primeiro plano à mobilização e organização das massas trabalhadoras para as importantes tarefas de Reconstrução Nacional.

A balança comercial do nosso Estado ainda é deficitária. As nossas finanças estão muito aquém do mínimo indispensável para aprovarem a construção de infra-estruturas de que o país carece para o desenvolvimento. A produção está longe de satisfazer as necessidades de consumo da população o que obriga a grandes gastos (em divisas) na impor-

tação, que a exportação não consegue cobrir, em detrimento de realizações de vulto no plano interno.

Não obstante a existência de um Partido de cariz essencialmente popular e cuja actuação pós-independência, sempre fiel ao seu programa revolucionário, reflecte os anseios das amplas massas populares; e de um Governo que se tem caracterizado por «actos de grande coragem»; há que aumentar os níveis de produção, garantia única de caminhar em solo firme e de construirmos o progresso, ou por outras palavras, consolidarmos a independência política conquistada.

Ao consolidar as suas estruturas, da base à cúpula, a UNTG está a cumprir com as decisões do III Congresso do PAIGC e a contribuir, organizada, da tabanca ao sector, da região ao conjunto do território nacional, não com palavras ocas mas com acções pertinentes de certo peso no quadro económico do país.

De uma coisa podemos estar certos: enquanto nos limitarmos a procurar os defeitos onde os mesmos não existam, a propalar aos quatro ventos que não há isto, mais aquilo e aquele outro, e a trabalhar duas em vez de oito horas, então de certeza continuaremos com o espectro da miséria, da fome e da ignorância e, mais, seremos nós mesmos a cavar a nossa própria sepultura.

## Novo presidente em Angola

(Cont. da 1.ª pág.)

gião Militar, em Cabinda, sobre a Frente Norte, onde viria a ser mais tarde, vice-presidente da juventude do movimento. Seguidamente representou o MPLA em Brazaville.

Em 1962, incorporou-se no exército de libertação de Angola, antes de partir, em Novembro de 1963 com um grupo de jovens angolanos, para a União Soviética.

Em 1969, regressou com um diploma de engenheiro especialis-

ta de petróleo e das telecomunicações, especialidade que exerceu no seio da segunda Região Militar.

Jose Eduardo dos Santos seria eleito, em Novembro de 1974, membro do Comité Central e do Bureau Político do MPLA. Na altura da independência, foi nomeado para as funções de ministro das Relações Exteriores, e mais tarde, primeiro vice-Primeiro Ministro.

Em Dezembro do ano passado, o Pre-

sidente Neto havia-o nomeado ministro do Plano, cargo que ele acumulou com o de Secretário do Comité Central do MPLA para o Desenvolvimento e Planificação.

A sua partida para Moscovo, o Presidente Agostinho Neto encarregou Eduardo dos Santos dos negócios relevantes do executivo. Lúcio Lara havia sido encarregue da direcção do Partido, na mesma altura.

(FP)

## BREVES

CONFERENCIA SOBRE O ZIMBABWE

LONDRES — A Grã-Bretanha e o regime rebelde de Salisbúria dirigido por Abel Muzorewa deram os últimos retoques num acordo constitucional bilateral sobre a Rodésia, indicaram ontem fontes próximas de Lancaster House.

As mesmas fontes acrescentaram que Muzorewa poderá anunciar a conclusão de um tal acordo. A delegação ilegal de Salisbúria trabalhou durante os três últimos dias a fim de elaborar este acordo, aceitante nomeadamente, de aplicar as profundas modificações na presente constituição rodésiana.

Entre as principais concessões da delegação de Muzorewa figuram a flexibilidade, senão a abandono, do mecanismo de ajuste pelos brancos da Rodésia para bloquear a constituição, a redução de 28 a 20 por cento da representação da minoria branca no parlamento, a transferência aos africanos do controle de certas comissões na administração, no exército e na polícia. Concerteza que os brancos da Rodésia continuarão a manter os seus 28 lugares no parlamento, mas este será alargado para acolher 140 deputados.

— (FP)

## CONDENAÇÃO DO VENDA

NOVA YORK — O Conselho de Segurança da ONU reuniu-se ontem à tarde para analisar o problema da proclamação, pela África do Sul, da pseudo-independência acbantustão tribal do venda, firmemente condenada pelos países africanos.

A reunião do conselho foi decidida anteontem no final de um encontro entre os membros do organismo sob a presidência de Paul Lusaka (Zâmbia). A Libéria, em nome do grupo africano na ONU, solicitou tal reunião denunciando a acção sul-africana como uma nova manifestação da política racista do «apartheid» e de fragmentação tribal do território sul-africano.